

O JOGO DE BOCHA NO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL: ESTUDO A PARTIR DA LÓGICA EXTERNA

JUEGO DE BOCHA EN RÍO GRANDE DO SUL/BRASIL: UN ESTUDIO DESDE LA LÓGICA EXTERNA

BOCCE GAME IN RIO GRANDE DO SUL/BRAZIL: A STUDY FROM EXTERNAL LOGIC

Fernanda Stein(1), Elizara Carolina Marin (2),¹ Doutora em Educação Física, Universidade Federal do Pampa, Brasil. fernandastein.ef@gmail.com, ² Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. elizaracarol@yahoo.com.br

RECIBIDO: 29.10.2019

ACEPTADO: 10.04.2020

Resumo

O jogo de bocha é um jogo tradicional característico de regiões de colonização italiana no Rio Grande do Sul/Brasil, faz parte dos costumes das comunidades consolidadas nesse contexto. Este estudo tem como objetivo compreender as mudanças da lógica externa do jogo de bocha no percurso histórico da colonização italiana no Rio Grande do Sul/Brasil e os sentidos atribuídos ao jogo pelos jogadores que vivenciaram estas mudanças. Para tanto, realizamos análise documental em Sociedades do município de São João do Polêsine e entrevistas em profundidade com jogadores. Para a interpretação dos dados, utilizamos análise de conteúdo. Identificamos que, no processo histórico, ocorreram mudanças na lógica externa do jogo de bocha, derivadas de um processo de institucionalização dessa manifestação, e nos sentidos atribuídos ao jogo. Hoje o jogo faz parte deste contexto, imbuído de características tanto do jogo institucionalizado quanto do jogo informal.

Palavras-chave: Jogo de bocha. Jogo Tradicional. Lógica Externa. Colonização Italiana.

Resumen

El juego de bochas es un juego tradicional característico de las regiones de colonización italiana en Rio Grande do Sul/Brasil, es parte de las costumbres de las comunidades establecidas en este contexto. Este estudio tiene como objetivo comprender los cambios en la lógica externa del juego de bochas en el curso histórico de la colonización italiana en Rio Grande do Sul / Brasil y los significados atribuidos al juego por los jugadores que experimentaron estos cambios. Para ello, realizamos análisis documentales en Sociedades de São João do Polêsine y entrevistas en profundidad con jugadores. Para la interpretación de los datos, utilizamos el análisis de contenido. Identificamos que, en el proceso histórico, se produjeron cambios en la lógica externa del juego de bochas, derivados de un proceso de institucionalización de esta manifestación, y en los significados atribuidos al juego. Hoy el juego es parte de este contexto, imbuído de características tanto del juego institucionalizado como del juego informal.

Palabras clave: Juego de bocha. Juego tradicional. Lógica externa. Colonización italiana.

Abstract

The game of bocce is a traditional game characteristic of Italian colonization regions in Rio Grande do Sul / Brazil, it's part of the customs of established communities in this context. This study aims to understand the changes in the external logic of the bocce game in the historical course of Italian colonization in Rio Grande do Sul/Brazil and the meanings attributed to the game by the players who experienced these changes. For this, we conducted documentary analysis in Societies of São João do Polêsine and in-depth interviews with bocce players. For data interpretation, we used content analysis. We identified that, in the historical process, there were changes in the external logic of the bocce game, derived from institutionalization process of this manifestation, and in the meanings attributed to the game. Today the game is part of this context, imbued with characteristics of both institutionalized and informal game.

Key words: Bocce game. Traditional game. External logic. Italian colonization.

Introdução

Entendemos o jogo tradicional como manifestação cultural que surge com a interação entre os seres humanos e com a natureza, na busca de suprir suas necessidades sociais, culturais, materiais e econômicas. Ele faz parte da cultura e por isso traz características da sociedade onde é produzido, carregando consigo conhecimentos desenvolvidos ao longo de gerações, e ao mesmo tempo características das condições materiais do momento histórico em que é praticado.

Na Europa, alguns autores vêm dedicando-se em estudar o jogo tradicional, contribuindo para discussões sobre o tema. Dentre eles destacamos: Parlebas, P (2001, 2004) e Lavega, P. (2000, 2006).

A partir da Praxiologia Motriz, Parlebas, P. (2004) identifica que o jogo tradicional carrega a relação com cultura da qual faz parte e, por outro lado, é expresso por características intrínsecas, denominadas pelo autor de lógica interna do jogo, que pode diferenciar quando esta entra em diálogo com o contexto e com os atores.

Além dos jogos tradicionais possuírem elementos como número de jogadores, objetivo, regras, materiais utilizados, tempo de duração, entre outros, que se analisados individualmente podem classificar ou caracterizar o jogo, esses elementos assumem sentido se considerar os sujeitos e a cultura do qual o jogo tradicional faz parte, ou seja, sua lógica externa.

Segundo Lavega, P. (2000, p. 28), "en cada época histórica y en cada lugar geográfico, la mentalidad de las personas, las necesidades, los objetivos prioritarios y sus costumbres adquieren connotaciones bien distintas". Na medida em que as culturas são diferentes umas das outras, os jogos e seus sentidos também se distinguem.

Nessa pesquisa, centramos a análise, principalmente de elementos da lógica externa, do jogo de bocha, expressivo nas regiões com fortes marcas da colonização italiana do sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul. Este jogo consiste em arremessar a bocha (bola feita de resina sintética) o mais próximo possível do balim (bola menor) e afastar do balim as bochas pertencentes ao opositor (Marin y Ribas, 2013). O objetivo da pesquisa foi compreender as mudanças da lógica externa do jogo de bocha no percurso histórico da colonização italiana no Rio Grande do Sul/Brasil e os sentidos atribuídos aos jogos pelos jogadores que vivenciaram estas mudanças.

Procedimentos metodológicos

Para a consecução do estudo, realizamos análise documental (Cellard, 2010) e entrevistas em profundidade (Duarte, 2006). Para a interpretação dos dados, utilizamos análise de conteúdo (Franco, 2005).

A pesquisa abarcou Sociedades do município de São João do Polêsine, localizado na Região Central do Rio Grande do Sul/Brasil, há 45 km de Santa Maria/Brasil. Segundo dados do censo demográfico do ano de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma população de 2.635 habitantes. São João do Polêsine foi escolhido por expressar fortes marcas culturais da colonização italiana e pela proximidade com a Universidade Federal de Santa Maria (cerca de 40 km).

Para a seleção das Sociedades (locais onde os jogos são praticados), utilizamos os seguintes critérios: a Sociedade existir a longo período de tempo (mais de 40 anos); o jogo de bocha estar presente no rol de suas manifestações desde sua fundação até atualmente; e expressividade na região. Assim, as seguintes Sociedades foram selecionadas como campo de pesquisa: Sociedade Agrícola, Cultural e Esportiva Polesinense (SACE Polesinense) e a Sociedade Agrícola, Cultural e Esportiva Vale Vêneto (SACE Vale Vêneto).

As idas a campo deram-se nos meses de novembro de 2012, fevereiro de 2013 e entre julho e outubro de 2013.

No que tange à análise documental, dada a diversidade de documentos arquivados nessas instituições, priorizamos: Ata de Fundação; Livros de Atas; Estatutos; correspondências trocadas entre as SACEs e órgãos dos governos municipal, estadual e federal.

Em relação às entrevistas, foram mediadas por um roteiro flexível. Os entrevistados foram sujeitos envolvidos com as Sociedades e o jogo de bocha e que vivenciaram as transformações dessa manifestação no processo histórico. Ao todo foram doze entrevistados (nove homens e três mulheres), com idade entre 48 e 93 anos. Para que o sigilo de privacidade fosse mantido, substituímos seus nomes originais por nomes fictícios.

No percurso de realização da pesquisa identificamos ser necessário inserções em outros espaços onde o jogo de bocha estava presente, como por exemplo, nos bolichos ou bodegas existentes em São João do Polêsine.

A colonização italiana no Rio Grande do Sul e o jogo de bocha

A colonização italiana no estado do Rio Grande do Sul, conforme Costa et al. (1986), iniciou na metade do século XIX. São João do Polêsine recebeu seus primeiros imigrantes em 1883 (Dalmolin, 2006). A Itália desse período passava por conflitos e revoluções em prol de sua unificação nacional. Além disso, o forte desenvolvimento do capitalismo industrial acelerou o crescimento urbanizado. Houve aumento populacional na Europa e empobrecimento de camponeses e artesãos, deixando milhares de desempregados. O governo italiano, ao se deparar com problemas sociais e econômicos, passou a incentivar a emigração, na tentativa de redução do desemprego e controle populacional.

Ao constituírem diferentes colônias no sul do Brasil, algumas dificuldades surgiram a estes imigrantes, principalmente no que tange à localização das colônias, por serem regiões ainda desabitadas e de relevo montanhoso; à infraestrutura disponibilizada; e ao desamparo do Governo Imperial. É nesse contexto que o trabalho comunitário ganhou força e possibilitou a superação desses obstáculos. Tornou-se comum o encontro entre famílias para auxiliarem umas as outras na organização da lavoura, na construção de casas e no cultivo de hábitos, costumes, crenças e manifestações que os identificavam como grupo (Costa et al., 1986), entre elas, estavam os jogos tradicionais, em especial o jogo de bocha.

Dos doze entrevistados, todos relatam que, anterior à constituição das sedes das Sociedades (período entre 1983 e meados de 1960), com membros associados e estatutos, existia o encontro nas residências das famílias para o desenvolvimento de manifestações culturais tradicionais como o canto, a dança, a ceia e o jogo.

Em relação à bocha, era jogada em locais abertos. As dimensões do espaço do jogo eram discutidas e acertadas momentos antes do início da partida, com tamanho suficiente para que a bocha rolasse determinada distância, como em poteiros (campo cercados para criação de animais) e estradas. Mais tarde, em algumas residências, surgiram espaços específicos destinados ao jogo de bocha: a cancha, geralmente de chão batido, delimitada por tábuas, para que a bocha não rolasse para além desse espaço.

Outro espaço para a prática do jogo de bocha, eram os bolichos, também denominado em outras regiões como bodega, armazém, casa de negócio, casa de comércio, secos e molhados. Esses, como descreve Teleginski (2012), além de atender as necessidades de consumo interno da colônia, estabelecia-se como ponto de encontro, reunião e diversão da população, local em que se pode comer, beber, jogar, fazer negócios e trocar recados.

Os jogos nestes locais foram alvo de perseguição por instituições locais tais como a Igreja e a polícia. De acordo com os entrevistados, a bocha foi proibida no Bolicho 15 de Novembro, local mais frequentado do município, até metade do século XX.

Marin (1993), em pesquisa sobre a influência da Igreja na região em que São João do Polêsine está localizada, explica que todas as atividades do âmbito da diversão, dos jogos e dos bailes que não estavam orientadas pela Igreja eram condenadas como desordem e repreendidas nos sermões (discurso religioso pronunciado no púlpito). Os padres da região também combatiam o associativismo desenvolvido de forma autônoma e independente.

Para Bruhns (1996), o desenvolvimento de uma moral burguesa e da nova ordem racional, advindas com a modernidade, eram incompatíveis com os antigos jogos. Existia a condenação de qualquer manifestação que não tivesse caráter racional e que fosse descompromissada com o sistema.

O jogo de bocha nas Sociedades de São João do Polêsine

Conforme a análise documental e as entrevistas, identificamos que a constituição das Sociedades foi o caminho encontrado para que os jogos tradicionais fossem aceitos pelas instituições de poder em São João do Polêsine. Ou seja, criar uma sede institucional para a prática de diferentes manifestações culturais. Além disso, no decurso dos anos e com o desenvolvimento da Colônia, houve a aspiração de reunir diferentes manifestações culturais da comunidade em um espaço e tempo comum, abarcando número maior de pessoas motivadas pelo encontro entre as famílias e as gerações.

Assim, iniciaram as Sociedades como espaço institucionalizado para que os jogos de bocha, baralho (cartas), entre outros, fossem aceitos pelas instituições locais, para as atividades esportivas e como espaço organizado para bailes e confraternizações.

Na primeira década, após a fundação das SACE Vale Vêneto e SACE Polesinense, os encontros para os jogos tradicionais estavam fortemente ligados à esfera familiar, vicinal e de compadrio, coexistindo com a esfera institucionalizada da Sociedade.

Já na segunda metade da década de 1960, houve o surgimento de várias equipes de bocha, que passaram a disputar campeonatos na região. Esse processo está relacionado às medidas de nacionalização e a pulverização do esporte no país iniciados no período do Estado Novo (regime político brasileiro caracterizado pelo nacionalismo, autoritarismo e centralização do poder). Mazo e Gaya (2006), afirma que, na década de 1940, a Associação Porto Alegrense de Bocha foi extinta, em cumprimento ao Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, que estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país, e, em seu lugar, foi criada a Federação Riograndense de Bocha (FRGB), responsável por incentivar, desenvolver e fiscalizar a modalidade no estado.

Observamos a influência desse órgão já na primeira década de existência das SACEs e com maior intensidade a partir da consolidação de suas sedes oficiais, com a construção de canchas de bochas regulamentadas e a filiação na FRGB. Segundo os relatos dos entrevistados Giovani e Renato, a inauguração das canchas das duas Sociedades contou com a presença do Presidente da FRGB.

Em 1968, as Sociedades SACE Polesinense, SACE Vale Vêneto, Sociedade Caravel Esporte Recreação e Cultura e Sociedade Recreativa Sítio dos Mellos do município de Faxinal do Soturno – período em São João do Polêsine era subdistrito deste – criaram a Liga Faxinalense de Bocha, com o objetivo de “dirigir e fomentar o desporto da Bocha nesse município” (Faxinal do Soturno, Estatutos da Liga Faxinalense de Bocha, Cap. I, Art. 2º, 1968). Os membros da liga eram responsáveis em reconhecê-la como entidade máxima dirigente do jogo no município, não podendo participar ou realizar campeonatos sem prévia autorização da mesma.

Em cada Sociedade foram criados regulamentos internos referentes ao comportamento exigido para os jogadores nas canchas – espaço do jogo de bocha –, o tipo de sapato e traje que deveriam ser usados durante as partidas, a contribuição em dinheiro de cada jogador para a manutenção da cancha, a proibição do jogo com apostas em dinheiro e ingestão de alimentos ou bebidas alcoólica durante os jogos.

As primeiras canchas de bochas regulamentadas eram feitas de terra e exigiam constante manutenção, pois marcas e buracos no chão poderiam interferir nos arremessos. As canchas com chão sintético surgiram na década de 1990.

Além das competições regulamentadas pelas Ligas e Federações, a bocha era jogada nas Sociedades, principalmente aos sábados e domingos, como forma de diversão. Identificamos que havia a coexistência de duas formas de organização do jogo: a institucionalizada (denominada “desporto da bocha” pelos órgãos regulamentadores) e a não institucionalizada.

Identificamos que a FRGB e a Liga Faxinalense de Bocha, além de imperarem no âmbito das competições e campeonatos oficiais, também influenciaram os jogos não institucionalizados, tanto no que tange às regras oficiais para o jogo quanto no que diz respeito ao espaço para o jogo (canha regulamentada).

A partir da análise das atas das duas entidades, o período de maior destaque para a forma de organização institucionalizada da bocha na região foi entre as décadas de 1960 e final 1990. De acordo com o Circular n.º 16, de 27 de setembro de 1981, a FRGB já apontava alguns indícios do seu declínio nos municípios do interior do Rio Grande do Sul, com a redução de Sociedades filiadas e o pedido de auxílio para a divulgação e incentivo à filiação das entidades e dos jogadores na Federação.

O processo de institucionalização advindo com a criação das Sociedades atribuiu aos jogos tradicionais caráter controlado. A bocha obteve receptividade das instituições religiosas e policiais. Esse fato contribuiu para que muitos adotassem esse espaço para jogar em substituição dos bolichos. A criação de regulamentos internos, tanto para a utilização das canchas quanto para as demais atividades das Sociedades, as determinações sobre os modos de vestir-se e portar-se no jogo, dentre outras regras, eram importantes para a aceitação dessas práticas pelas instituições locais.

A FRGB também teve papel importante para a mudança do jogo, a partir da incorporação de regras fixas, de estatutos, canchas regulamentadas, sistema de fiscalização de campeonatos e competições locais, regionais e também nacionais, atribuir-lhe o sentido esportivo e de competição.

Segundo Parlebas (2004), o processo de esportivização incorpora nos jogos tradicionais a regulação institucional, a partir de federações e outros órgãos, que controlam, unificam, estabelecem condições para a prática, princípios que acirram a competitividade e o rendimento máximo. Existe, nesse processo, a homogeneização dos jogos, que perdem sua identidade, singularidade e diluem-se no universo esportivo. Para o autor, a supremacia dos esportes, em detrimento dos jogos tradicionais, advém de suas características, que se adaptam perfeitamente às exigências midiáticas da sociedade.

Pietro, sujeito da pesquisa, comenta que anterior às imposições das regras pela FRGB, era possível lançar a bocha e caminhar juntamente com ela na extensão da cancha, acompanhando sua trajetória e torcendo para que a mesma parasse no lugar desejado. Atualmente, essa ação não é permitida, tornando o jogo desmotivador.

Outras transformações identificadas e que influenciaram na maneira como é jogada a bocha e na escolha do local para o jogo foram as modificações nos materiais utilizados para a construção das canchas. A partir da década de 1990, o material utilizado para a construção do piso das canchas na região da Quarta Colônia passou a ser sintético, incluindo as canchas das SACE Polesinense e SACE Vale Vêneto.

Quatro entrevistados citaram essa transformação. Todos argumentam que, em termos práticos, as canchas sintéticas são mais eficientes pois não necessitam de frequente manutenção, em comparação às canchas de areia e de terra que precisam de reparos frequentes nos desníveis causados pelos arremessos das bochas. Entretanto, os relatos apontam que exatamente essas características de instabilidade das canchas de areia conferem tensão ao jogo, tornando-o imprevisível a cada arremesso, impelindo muitos a optarem retornar aos jogos nos bolichos. Como descreve Antônio, a cancha de areia é mais atrativa, pois

[...] não é bem parelhinha, tem lugares que têm caídas... O cara que sabe, ele não joga bocha pra este lado, porque sabe que ela vai pra lá... Os que sabem já jogam ela em outra direção... É bem interessante. Tem que conhecer muito bem a cancha. E estes caras que estão aí jogando, jogam todos os dias e eles conhecem qualquer ondulaçãozinha que tem na cancha. Porque não tem como tu nivelar ela muito direitinho. Dá muito trabalho. Aí os caras passam o rolo, passam uma coisa pra dar uma emparelhadinha e segue assim. (Antônio, 66 anos, São João do Polêsine, entrevista realizada em 20-10-2013)

Além da regulamentação, identificamos nos relatos que coexistem os jogos de bocha como prática institucionalizada, a partir da FRGB, e os jogos como prática informal de encontro, diversão e estabelecimento de laços de amizade. Não sendo possível, portanto, afirmar que a bocha, na atualidade, resume-se ao jogo institucionalizado.

Dez dos entrevistados continuam jogando bocha nas Sociedades no decorrer da última década, atribuindo sentidos de diversão e encontro ao jogo. Mas, também, ao mesmo tempo em que permanecem nestes espaços, retomam a práticas em espaços familiares e nos bolichos.

Assim, identificamos que os modos de organização desses espaços convergem com os do período anterior à constituição das Sociedades. Ali se encontram homens (majoritariamente) jogando bocha. Algumas regras instituídas pela FRGB foram adotadas pelos jogos nas bodegas, mas não na sua totalidade. Mesclam com regras adequadas pelo coletivo a partir das suas experiências e das condições dos espaços.

Considerações finais

As condições históricas do período aliadas às necessidades materiais e imateriais constituíram as residências e os bolichos como principais espaços do jogo de bocha. Não sem resistência, os jogos tradicionais sofreram repressões de instituições policiais e religiosas, por serem considerados desintegradores de valores e ideais.

A atribuição dos sentidos de diversão, encontro e reafirmação das relações sociais foram motivadores para a construção das Sociedades com maior expressividade até meados da década de 1960, quando as medidas de nacionalização que iniciaram no período do Estado Novo, na década de 1930, repercutiram como repressoras e ao mesmo tempo instigadoras da consolidação das Sociedades na região da Quarta Colônia. Repressora no sentido da proibição e negação de manifestações que não tivessem o caráter nacionalista brasileiro almejado. E instigadora, pois com usufruto do esporte, principalmente o futebol, como instrumento para o desenvolvimento do sentimento nacional brasileiro, era preciso a consolidação de um espaço e tempo institucionalizado para essa prática.

Ao mesmo tempo em que houve transformações dos espaços, dos materiais e das regras, o jogo de bocha ganhou novos contornos, mantendo e também modificando seus sentidos. Por um lado, mantiveram-se os sentidos de diversão, encontro e reafirmações das relações sociais, motivados pela participação de maior número de pessoas nas Sociedades em detrimento das residências das famílias, bolichos e campos. Por outro, houve regulamentação do jogo de bocha, principalmente com a atuação da Federação Riograndense de Bocha, impelindo sentido de controle para além do caráter descomprometido e alegre, tenso e imprevisível.

As mudanças na lógica externa do jogo de bocha geraram também mudanças nos sentidos atribuídos ao jogo. Há abdicação de regulamentos, da FRGB, da imposição de regras fixas, da cronometragem rígida, do controle das instituições, do cuidado com os modos de se vestir, comportar, gesticular, comunicar.

Os registros documentais e os relatos dos jogadores revelaram que jogar bocha tem mais sentido quando assumido em seu caráter livre, informal, casual, simples, imprevisível, desafiador, provocador, tenso, com baixos custos financeiros, sério na medida em que é importante para os que jogam, onde o resultado não é ignorado, mas não ganha relevância máxima.

Referências

Bruhns, H. T. (1996). *O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. Motrivivência. 0(9), 27-43*

Cellard, A. (2010). *A análise documental. En Poupart, J. et al (Ed.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos (pp. 295-316). Petrópolis: Vozes.*

Costa, R. et al. (1986). *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: Vida, costumes e tradições. Porto Alegre: EST.*

Dalmolin, R. (2006). *Polésine Antigo: Histórias, causos e poesias. Santa Maria: Home Artes Gráficas Ltda.*

Duarte, J. (2006). *Entrevista em profundidade. En Duarte, J. y Barros, A. (Ed.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação (pp.62-82). São Paulo: Atlas.*

Franco, M. L. P. B. (2005). *Análise de Conteúdo. Brasília: Liber Livro.*

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013). *Cidades. Brasília. Disponible en: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Fecha de consulta: 01/03/2013.*

Lavega, P. (2000). *Juegos y deportes populares tradicionales. Barcelona: INDE Publicaciones.*

Lavega, P. (Ed.) (2006). *Juegos Tradicionales y Sociedad en Europa: La cultura europea a la luz de los juegos y deportes tradicionales. Barcelona: Imprenta Grafic Car.*

Marin, E. C. y Ribas, J. F. M. (2013). *Jogo Tradicionais e Cultura. Santa Maria: Ed. da UFSM.*

Marin, J. R. (1993). *Ora et Labora: O projeto de restauração católica na ex-Colônia Silveira Martins. (Tesis inédita de Maestria). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.*

Mazo, J. Z. y Gaya, A. (2006). *As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil: Espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 6(2), 205-213.*

Parlebas, P. (2004) *El destino de los juegos: Herancia y filiación. En Lagardera, F., Lavega, P. L. (Ed.). La Ciencia de la acción motriz (pp. 59-76). Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida.*

PARLEBAS, P. (2001). *Juegos, Deporte y Sociedad: Léxico de Praxiología Motriz. Barcelona: Paidotribo.*

Teleginski, N. M. (2012). *Bodegas e bodegueiros de Irati – PR na primeira metade do século XX. Tesis inédita de Maestria). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.*

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesse que poderia se constituir em um impedimento para a publicação deste artigo.